

Festival de Brasília celebra a diversidade

PÁGINA 4



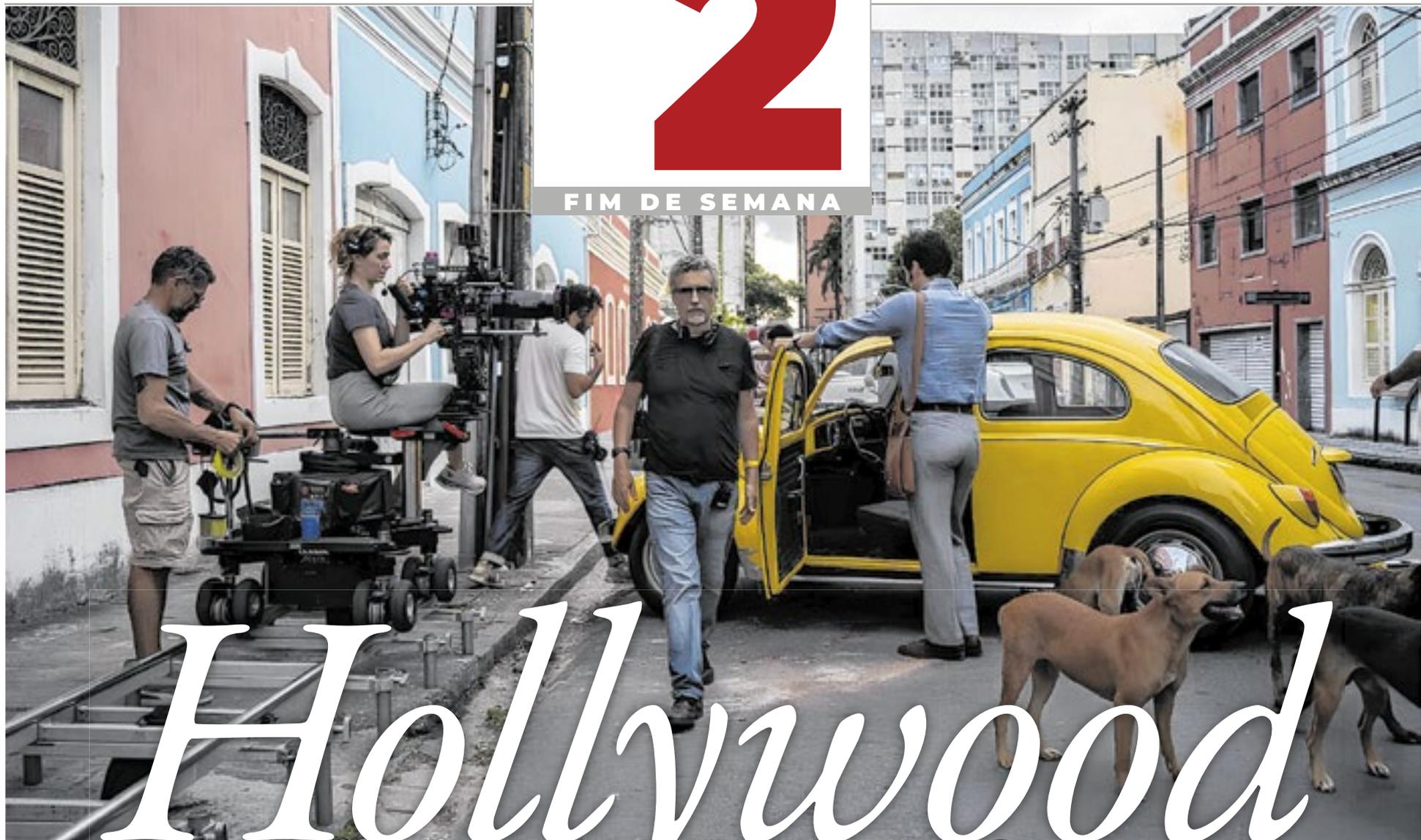
#cm  
2

FIM DE SEMANA



Criolo leva sua turnê de 50 anos ao Circo Voador

PÁGINA 10



Divulgação

# Hollywood é logo ali...

Por **RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

Estima-se que até segunda-feira (15), quando a Academia Brasileira de Cinema fará o anúncio do longa-metragem escolhido para representar o país na disputa por uma vaga na corrida pelo Oscar de 2026, um total de 50 nações já terão definidos seus eleitos para a apreciação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Até o fechamento desta edição, 42 pátrias se apresentaram para o certame hollywoodiano, num coletivo de produções das quais duas estão com mais visibilidade: o norueguês “Sentimental Value”, de Joachim Trier, e o tunisiano “The Voice of Hind Rajab”, de Kaouther Ben Hania.

Em comum, esses dramas têm o fato de terem saído ven-

A partir de uma lista de seis candidatos, a Academia Brasileira de Cinema escolhe nesta segunda o representante do país para brigar por mais um Oscar

cedores na categoria Grande Prêmio do Júri em dois dos maiores festivais do mundo. O primeiro brilhou em Cannes, narrando a crise de uma atriz de teatro com seu pai cineasta; o segundo comoveu Veneza, recriado o calvário de uma menina palestina. Seis produções com o Brasil no DNA estão em fase de análise para ver qual há de integrar essa geopolítica de imagens e, quem sabe, buscar nossa segunda estatueta dourada. A primeira foi conquistada este ano, por Walter Salles, com seu “Ainda Estou Aqui”, hoje no ar no Globoplay. A fornada que está no páreo inclui “Baby”, de Marcelo Caetano; “Kasa Branca”, de Luciano Vidigal; “Manas”, de Marianna Brennand; “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro; “Oeste Outra Vez”, de Erico Rassi; e “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho (foto acima), que abre o Festival de Brasília esta noite.

CONTINUA NAS PÁGINAS SEGUINTE



Divulgação

'Baby' rendeu prêmios a seus protagonistas, Ricardo Teodoro e João Pedro Mariano, em diferentes festivais internacionais



Guillermo Garza/Divulgação

Premiado no Festival de Berlim, 'O Último Azul', de Gabriel Mascaro, tem o astro Rodrigo Santoro em seu elenco

# Há um pedacinho de Brasil

## em cada membro da lista

**H**á um pedacinho e uma problemática de Brasil diferentes em cada um desses candidatos a cult, num coletivo de modos de olhar com espaço nobre para cartilhas de gênero (love story; crônica geracional; drama de amadurecimento; aventura; western; thriller) e para urgentes desconstruções de intolerâncias. Muitos tiveram destaque em mostras tamanho GG do exterior, sendo que o longa de Rassi veio de Gramado e o de Vidigal nasceu no Festival do Rio. O único inédito em nosso circuito é o de Kleber, que teve sua primeira projeção pública no país na quarta-feira, no Recife.

Aos olhos da crítica, do mercado exibidor e de profissionais de diferentes áreas da produção audiovisual, "O Agente Secreto" é o título "já ganhou" dos seis, apoiado numa trajetória que lembra a de "Ainda Estou Aqui" em sua reverberação em festivais de peso. Bola da vez, o inflamável suspense pernambucano dirigido pelo realizador de "O Som Redor" (2012) deu seus primeiros passos em Cannes, onde venceu em quatro frentes. Concorrente à Palma de Ouro, foi agraciado com o troféu de Melhor Dire-

ção (dado a Kleber) e o de Melhor Ator, confiado ao baiano Wagner Moura, pelo júri oficial, presidido por Juliette Binoche. Recebeu na Croisette ainda o Prêmio da Crítica - dado pela Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica, a Fipresci - e um prêmio da Associação de Cinemas de Arte e Ensaio.

O que vemos ao longo de suas duas horas e 38 minutos é a luta pela vida de um pesquisador e professor universitário (papel de Wagner) perseguido por matadores



Fotos/Divulgação

'Kasa Branca' rendeu a Luciano Vidigal prêmio de Melhor Direção no Festival do Rio

Divulgação



Vencedor do Festival de Gramado no ano passado, *'Oeste Outra Vez'*, de Erico Rassi, desconstrói o machismo



Jamilli Correa e Dira Paes em cena de *'Manas'*, saiu premiado da mostra Giornate degli Autori, mostra paralela de Veneza



Wagner Moura é um dos trunfos internacionais em favor da escolha de *'O Agente Secreto'*

no Brasil de 1977, numa ditadura conivente com abusos de empresários e agentes da polícia. Essa peleja contra um estado corrupto acaba de passar pelo TIFF – Festival de Toronto, no Canadá, que costuma abrir as portas da Academia para potenciais concorrentes. Eleito Melhor Filme em Lima, no Peru, *“O Agente Secreto”* zarpa de terras canadenses para passar pela mostra Perlak de San Sebastián (de 19 a 27 de setembro) e pelo BFI, em Londres (de 8 a 19 de outubro). Mostras em Biarritz, Nova

York e Zurique estão em seu radar.

“Nós queremos levar *‘O Agente Secreto’* o mais longe que conseguirmos,” declarou Ryan Werner, presidente de cinema global da Neon, empresa responsável por distribuir o filme nos Estados Unidos, em comunicado à imprensa.

Com estreia no Brasil marcada para 6 de novembro, *“O Agente Secreto”* tem fôlego (e tem Wagner Moura) para se tornar um blockbuster, termo aplicado a longas que vendem mais de 1 milhão de ingressos.

Nenhum de seus competidores na escolha da Academia Brasileira chegou perto de um faturamento desses, sendo que *“O Último Azul”*, coroado com o Grande Prêmio do Júri da Berlinale, em fevereiro, estreou no fim de agosto e segue em cartaz.

Esse river movie tem Rodrigo Santoro, astro de forte expressão por telas anglófilas, embora seja protagonizado por Denise Weinberg, em colossal atuação. Seu enredo ataca o etarismo, ao falar de uma distopia em que pessoas com mais de 70 anos são

trancadas em centros para idosos.

Todos os seis oscarizáveis do Brasil atacam algum mal que acoisa a sociedade brasileira, hoje e sempre. *“Manas”* - que saiu com o prêmio principal da Giornate Degli Autori, mostra paralela do Festival de Veneza, em 2024 - faz do abuso sexual contra menores seu objeto, ao destroçar o câncer do machismo e a praga da pedofilia. Seu roteiro, em que uma adolescente na Região Norte lida com a brutalidade do pai, encantou o ator e diretor Sean Penn, que expressou seu apoio ao longa de Mariana Brennand. Por seu trabalho de radical relevância no combate ao sexismo e na afirmação da coragem das mulheres brasileiras, a diretora ganhou o Women In Motion Emerging Talent Award 2025, entregue a ela em Cannes, em maio.

Machismos se atomizam também em *“Baby”* - que despontou na Semana da Crítica de Cannes do ano passado, falando do amor entre um garoto de programa e um jovem recém-saído de um reformatório - e em *“Oeste Outra Vez”*, que ganhou um balde de Kikitos espatifando a noção de hombridade e de virilidade a partir de uma disputa entre homens.

*“Kasa Branca”* também dá suas espinhaçadas nos vacilos da condição masculina, ao mesmo tempo em que flagra ecos do racismo (numa abordagem policial), embora se afirme como um épico sobre alianças em Mesquita.

Ganhe quem ganhar, ganhamos todos... na possibilidade de revisão de uma safra em que o Brasil se mostra vivo e inquieto nas telas. A questão a ser analisada é: qual dos seis mais tem elementos para agradar os colegiados da Academia de Hollywood? Não é em temáticas que a turma de lá vota, nem em causas, embora essas sejam essenciais para nos reconhecermos, aqui, na força de nosso cinema e em sua singularidade, expressa na língua portuguesa, na Pangeia latino-americana. O que estará em jogo nesta segunda é o título que, respeitando essa forma singular de mirar seu povo, melhor possa sensibilizar a Meca do Cinemão.

No histórico latino de pilares de autoridade, Kleber é hoje um estandarte, coroado lá fora pelo já citado *“O Som ao Redor”*; por *“Aquarius”* (2016); por *“Bacurau”* (codirigido por Juliano Dornelles), que ganhou o Prêmio do Júri de Cannes em 2019; e por *“Retratos Fantasmas”* (2023), sem contar curtas como *“Vinil Verde”* e *“Recife Frio”*. É bonito ver que seu nome, aos olhos da Academia Brasileira, está cercado pelo de cinco cineastas de notável vigor.

Divulgação



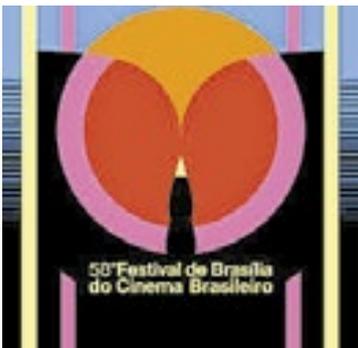
Assalto à Brasileira



Morte e Vida Madalena

# Frames

## da vida brasileira



### MOSTRA COMPETITIVA NACIONAL

- \*Morte e Vida Madalena, de Guto Parente (CE)
- \*Xingu à Margem, de Wallace Nogueira e Arlete Juruna (BA)
- \*Quatro Meninas, de Karen Suzane (RJ)
- \*Corpo da Paz, de Torquato Joel (PB)
- \*Aqui Não Entra Luz, de Karol Maia (MG)
- \*Assalto à Brasileira, de José Eduardo Belmonte (SP)
- \*Futuro Futuro, de Davi Pretto (RS)



Quatro Meninas

58° Festival de Brasília do Cinema Brasileiro comemora 60 anos com 80 filmes

Por Reynaldo Rodrigues

**C**omeça nesta sexta-feira (12) o 58° Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A edição de 2025 marca os 60 anos do evento, iniciado em 1965 como Semana do Cinema Bra-

sileiro, e traz formato ampliado, com nove dias de exhibições e um longa adicional nas mostras Competitiva Nacional e Brasília. Serão 80 filmes em seis mostras: Competitiva Nacional, Mostra Brasília, Caleidoscópio, Festival dos Festivais, Coletivas Identidades e História(s) do Cinema Brasileiro,

além do Festivalzinho e sessões especiais.

O diretor artístico Eduardo Valente destaca a “diversidade geográfica e temporal das obras, que cruzam séculos da história brasileira”.

A Mostra Competitiva Nacional terá sete longas e 12 curtas; a



Futuro Futuro



Corpo da Paz

Mostra Brasília, cinco longas e 11 curtas, com R\$ 298.473,77 em prêmios e cachês de R\$ 30 mil para longas e R\$ 10 mil para curtas. O filme de abertura é o festejado “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, forte candidato a representar o Brasil na disputa pelo Oscar 2026. E o encerramento será com “A Natureza das Coisas Invisíveis”, de Rafaela Camelo. Haverá homenagens a Fernanda Montenegro, Chico Sant’Anna, Lúcia Murat e Ivana Bentes, além do Ambiente de Mercado.

Ao todo 80 filmes selecionados, serão distribuídos em seis mostras: Competitiva Nacional, Brasília e mostras paralelas, cujo conjunto permite um olhar amplo e complexo sobre não apenas o

cinema, mas também a sociedade brasileira. Os filmes trafegam por tempos históricos bastante distintos, cruzando séculos da história brasileira, indo do nosso passado mais remoto a propostas de possíveis futuros, tentando encontrar os traços fundamentais da nossa formação enquanto nação, chamando a atenção para suas incompletudes e injustiças.

São filmes apresentados de 14 estados diferentes da federação, cobrindo todas as cinco regiões do país, sem haver repetição de estados entre os sete longas nem entre os 12 curtas. Embora isso não fosse curatorial, na seleção final ajudou a organização a reforçar o Festival com sua posição no centro do país.

CRÍTICA / FILME / SONHAR COM LEÕES

# Crônica de um 'The End' anunciado

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**G**alardoado com uma menção honrosa no 53º Festival de Gramado, "Sonhar Com Leões" foi idealizado num intercâmbio de saberes intercontinental, via Atlântico, e pode (potencialmente) assegurar para Portugal uma indicação ao Oscar 2026. A produção, que chega este fim de semana às telas do Brasil, integrou a lista de cinco filmes lusos pré-selecionados para que um seja escolhido a fim de que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood tenha uma representatividade lusitana. A seu lado, na disputa, estão "Banzo", com realização de Margarida Cardoso; "Hanami", de Denise Fernandes; "Os Papéis do Inglês", realizado por Sérgio Graciano; e "Sobreviventes", de José Barahona (que morreu em novembro). Aplaudido com fervor em terras gramadenses, a comédia ácida com Denise Fraga que hoje avança por telas do Rio foi antes projetada na Estônia, no Tallin Black Nights Film Festival. O Brasil entra em sua equação produtiva não apenas com o talento



Divulgação

**Denise Fraga tem atuação devastadora em 'Sonhar Com Leões'**

(em estado de graça de sua estrela, mas na participação (fina) do ator Roberto Bomtempo e do diretor de fotografia Glauco Firpo.

"Sonhar Com Leões" é dirigido por Pao-

lo Marinou-Blanco, que nasceu em 1982, em Nova York, filho de mãe grega e de pai português. Conhecido antes pelo convulsivo "Goodnight Irene", de 2008, ele regressa à

telona mais cítrico e fez Gramado rir, numa catarse coletiva, com diálogos propositadamente expositivos sobre formas de suicídio. Não há desrespeito à angústia alheia em sua abordagem. Há um flagrante do quão patético é o desamparo nas raízes da finitude anunciada. Gilda, sua protagonista, padece de uma doença terminal que opera nenhuma cura. Num exercício de "quebra da quarta parede" (procedimento no qual se fala para a câmera, endereçando a conversa direta e frontalmente à plateia), a enferma faz troça de seu próprio infortúnio, desabafa sobre a aspereza da condição humana sob o risco da perda e compartilha detalhes de suas três tentativas de se matar. Cada desabafo escancara dilemas aos quais a sociedade ocidental agrilhou-se por interditos morais e conflitos religiosos.

Sua projeção em tela gramadense foi acolhida com gargalhadas e afetuosidade da crítica, que contextualiza o filme numa genealogia de títulos que se depositaram em grandes festivais, após a morte assistida de Jean-Luc Godard, em 2022. Entre eles estão "O Quarto Ao Lado", de Pedro Almodóvar, e "Uma Bela Vida", de Costa-Gavras, que lota salas no Rio.

CRÍTICA / FILME / DORMIR DE OLHOS ABERTOS

## Suave despertar

Émilie Lesclaux e Kleber Mendonça Filho... ela, francesa; ele, pernambucano... eles, juntos, um casal, parceiro na vida e na feitura de filmes esperados como "O Agente Secreto" ... assinam a produção (a partir da empresa Cinemascópio) brasileira do poema multinacional "Dormir De Olhos Abertos". Sua diretora, a alemã Nele Wohlatz, agregou parcerias taiwanesas, argentinas e germânicas na engenharia de produção deste estudo sobre interseções culturais num mundo onde a falta de pertencimento avança como metástase existencialista pelos corações.

A edição de imagens, na montagem feita a quatro mãos por Ana Godoy e Yann-Shan Tsai, obedece ao diapasão da delicadeza, gerando uma atmosfera de serenidade mesmo nos momentos onde solavancos pedem passagem pelo roteiro. Tudo se passa numa



Divulgação

**Liao Kai Ro integra um time de asiáticos em trânsito pelo mundo filmado por Nele Wohlatz**

cidade costeira no Brasil. Kai (Liao Kai Ro) chega de Taiwan para as férias com o coração partido. Um ar-condicionado quebrado a envia para a loja de guarda-chuvas de Fu Ang (Wang Shin-Hong), que poderia se tornar um amigo, mas a estação chuvosa não chega, e o estabelecimento do rapaz desaparece.

Enquanto procura por Fu Ang, Kai descobre a história de Xiaoxin (Chen Xiao Xin) e um grupo de trabalhadores chineses em um chique arranha-céu. Kai se vê estranhamente espelhada no que se conta sobre Xiaoxin e seu desterro. Desterrar-se é almejar pertença nesta lírica cartografia de fricções geopolíticas vencedora do Prêmio da Crítica da Berlimale 2024. A direção de arte de Diogo Hayashi é um vértice de excelência numa narrativa que fala da solidão sem mistificar suas contraindições. (R.F.)

# É (sempre) hora da estrela

Ana Beatriz Nogueira oferece um 'lispectorante' ao teatro carioca ao adaptar a autora de 'A Paixão Segundo GH' levando o conto 'A Procura De Uma Dignidade' ao palco da Casa Laura Alvim

Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

O verbo mais preciso para definir a fruição das palavras de Clarice Lispector (1920-1977) não é ler... é ruminar(-se), a julgar pela forma como um colosso das artes cênicas, a atriz Ana Beatriz Nogueira, busca - em si - qual livro da escritora a atirou no precipício... do existencialismo... de onde veio o desejo para montar o espetáculo "A Procura De Uma Dignidade". A peça, que estreia nesta sexta-feira (12) na Casa de Cultura Laura Alvim, com direção de Gilberto Gawronski, vem do conto homônimo publicado em "Onde Estiveres De Noite" (1974).

"A língua portuguesa, com Clarice, parece que está sendo escrita com um segundo dicionário e a gente, no teatro, ganha muito com isso, porque as palavras não só têm só o seu significado essencial: elas ganham outras formas e uma outra pontuação", explica Ana Beatriz, que tem no currículo um Urso de Prata, dado a ela pela Berlinale, em 1987, por sua atuação coruscante no filme "Verá", um feito entre muitos de uma carreira cheia de desempenhos cercados de elogio.

De andança em andança, entre

palcos e telas, ela ruminou(-se em Clarice:

"O livro dela que mais me fascinou... Nossa! É difícil a escolha, porque agora eu posso falar um ou outro e, amanhã, vou me arrepender profundamente de não ter mencionado um terceiro, um quarto, um quinto. Bom... 'A Paixão Segundo GH', 'A Hora da Estrela', 'A Descoberta do Mundo'.. Muita coisa de Clarice eu volto a ler. De tempos em tempos, eu retomo e me traz coisas novas".

Num momento de clímax do conto, Lispector nos presenteia com uma jazida de ouro literário:

"Foi ao abrir com a chave a porta do apartamento que teve vontade apenas mental e fantasiada de soluçar bem alto. Mas ela não era de soluçar nem de reclamar. De passagem avisou à empregada que não atenderia telefonema. Foi direto ao quarto, tirou toda a roupa, engoliu sem água uma pílula e então esperou que esta desse resultado. Enquanto isso, fumava. Lembrou-se de que era mês de agosto e diziam que agosto dava azar. Mas setembro viria um dia como porta de saída. E setembro era por algum motivo o mês de maio: um mês mais leve e mais transparente".

Quem abre a porta supracitada na trama é a Sra. Xavier, uma mulher que pretendia assistir a um



## SERVIÇO

A PROCURA DE UMA DIGNIDADE  
Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim  
(Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema)  
De 12/9 a 26/10, sextas e sábados (20h) e domingos (19h)  
Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

evento, mas vai parar, por engano, nos corredores subterrâneos do Estádio do Maracanã. Em busca de uma saída, ela acaba mergulhando numa jornada interna em busca de sua própria identidade, na qual se confronta com suas ansiedades, num Fla x Flu entre o "ser" e o "estar".

"O processo de criação, de trazer a literatura para o palco, exigiu antes uma adaptação, que trouxesse o texto para uma forma dramaturgica, e ela foi feita pelo Leonardo Netto, que tira (a narrativa) da terceira pessoa e traz para a primeira pessoa. Esse parto vem

imbuído de um pensamento. A gente tem uma performer sozinha no palco, lógico, contracenando com tudo que está ao seu redor como elemento de criação", explica Gawronski, destacando além do design de luz de Adriana Ortiz e da trilha sonora de Chico Beltrão o uso de videografismo na triagem dos sentimentos de uma personagem em estado de solidão. "É a busca de querer o encontro do outro e, como diz a própria Clarice, o outro do outro é você. Então, aí, o palco passa a ser espelho".

No monólogo, quem assina o cenário é Belí Araújo. O figurino

é de Antônio Medeiros. Pedro Colombo cuida das projeções e a programação visual é de Alexandre de Castro. Essa turma acompanha Ana Beatriz em sua imersão nas entranhas de C. Lispector, já desbravadas pela estrela antes, na encenação de "Um Dia A Menos".

"Clarice permanece me oferecendo encontros, permanece me dando novas perguntas, e sobre uma série de coisas. Ela me dá também chance de encontros, com as pessoas que estão comigo nessas peças", diz a atriz. "Com a literatura levada para a cena, a gente aprende e a gente arrisca".

Por Cláudio Handrey

Especial para o Correio da Manhã

O ator britânico David Persiva se aventura na dramaturgia com a comédia dramática “Nós”, pela primeira vez no Brasil, com tradução de Diego Teza, apresentando a primeira e a última meia hora de um relacionamento amoroso. O autor constrói com eficiência o desgaste das relações ao passar do tempo: incompatibilidades que se acentuam, diferenças de personalidades que vão clareando, aquele fogo da paixão morrendo. A universalidade da obra é o que a torna sensível a todos nós, independente de origem, faixa etária, etnia, gênero, no momento em se depara com os desvios amorosos são afetados. A peça volta no tempo, permitindo uma reflexão daquele gatilho, em que nos perdemos do ser amado. E como a vida é inexorável, afunda-se em dores de amor. O teatro proporciona a proeza de nos enxergarmos espelhados diante de nós mesmos.

Os atores transformam a relação, originalmente heterossexual, num casal homoafetivo, o que impulsionou o diretor Daniel Dias extrair de sua montagem mais amplitude, colocando no palco as delícias e agruras de dois homens vivendo juntos, como qualquer pessoa. Dias foge do realismo, que poderia acentuar os “modos operandi” que os apaixonados utilizam em suas

discussões, muitas vezes patéticas. Com limpeza e criatividade, vai desenhando cenas, que sustentam dramaticidade, da qual podemos nos emocionar, sem que seja risível.

Andriu Freitas trafega pela montagem com sabedoria, sensibilidade, revelando ótima voz e trabalho corporal, amparado por uma delicada

direção de movimento de Daniel Chagas, que costura um devaneio com o ator ao fundo do palco, além de acertar no desenho do casal. Freitas revela segurança filigranando seu texto, como no momento em que o parceiro de sua personagem o indaga: “Por que você quer estar nesse relacionamento?”, numa emoção ao ten-

CRÍTICA / TEATRO / NÓS

# Desgaste do tempo

Divulgação



*“Nós” revela as agruras e delícias de uma relação afetiva sela ela heterossexual ou não*

tar salvar aquele casamento com as lembranças de outrora, entregando uma das melhores passagens do espetáculo. Já Ricardo Beltrão se mostra mais inflexível, embora sua personagem seja menos sensível, mais prático, ainda assim poderia colorir melhor seu texto, buscando mais teatralidade. De qualquer forma, os atores, numa condução certa, demonstram bom jogo de cena.

Wanderley Gomes, responsável por figurinos e cenografia de bom gosto, com pernas brancas, textura fina e transparentes, facilita a iluminação de Paulo Denizot, ao inundar o palco de magia. A luz se faz mais potente, aberta no presente, onde tudo já se encontra esfacelado, enquanto que no passado, revela-se um clima cinematográfico, recortando a cena, na ideia de que, ao estarmos apaixonados, a luminosidade parte de dentro e quando tudo se vai, permanece vazio e obscuro. Gomes coloca um tablado sobre o palco, símbolo de distanciamento do casal. “Nós” atravessa nossos sentimentos, instiga pensamentos e deve ser visto!

## SERVIÇO

NÓS

Teatro Futuros (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo)  
Até 28/9, de sexta a domingo (19h)  
Ingressos: R\$ 60, R\$ 30 (meia) e R\$ 39 (Giro Card)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

### Pacote teatral

O projeto “Teatro a Varejo”, no Centro Cultural Carioca, oferece cinco espetáculos de curta duração, a preços populares, no horário de almoço. A proposta é receber visitantes e trabalhadores do Centro e formar novos públicos. Com idealização do diretor Fernando Maatz, tem três sessões diárias de segunda a quinta-feira, às 12h15, 13h15 e 14h15, com ingressos a R\$ 10. No elenco, Dulce Penna, Isis de Dan, Bruno Aragão e Hugo Germano. A programação semanal é divulgada todo domingo no Instagram @teatroavarejo.

Divulgação

Anderson Coelho/Divulgação



### Rito de passagem

O rito de passagem da infância para a idade adulta, com angústias e dúvidas que oscilam entre as obrigações e as vontades individuais, é o tema que do espetáculo infantojuvenil “A Intrépida Revoada de Maçarica & Baturá”, que está em cartaz no Teatro Gláucio Gill, em Copacabana. A peça, cuja dramaturgia tem por base conteúdos da revista Ciência Hoje das Crianças (CHC), é dirigida por Fernanda Avellar, escrita por Maria Joana de Avellar e tem o propósito de unir teatro e divulgação da ciência. Sessões aos sábados e domingos, às 16h.

Ricardo Gabriel/Divulgação



### Humor visual

O espetáculo “No Buraco”, do Centro Teatral e Etc e Tal, retorna ao Teatro Mário Lago após a pandemia. Serão três apresentações de sexta a domingo (12 a 14), com ingressos a R\$ 5 e R\$2,50 (meia). Dirigido por Alvaro Assad, a peça utiliza pantomima e humor visual sem palavras. Os atores se apresentam atrás de um biombo, criando ilusões cômicas onde corpos parecem voar e se transformar. O trabalho foi premiado pela Funarj e explora técnicas de mímica inspiradas em mestres do gênero como o francês Marcel Marceau e Charles Chaplin.



**SHOW****DANIEL BOAVENTURA**

\*O ator e cantor solta seu vozeirão de barítono para interpretar clássicos de Frank Sinatra, Elvis Presley e Barry White, entre outros. Sáb (13), às 21h30. Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca). A partir de R\$ 70

**BRANDÃO BAILE SHOW**

\*Arnaldo Brandão faz uma revisão de sua carreira em show onde toca e canta composições próprias, famosas parcerias, sucessos de Caetano, Cazuza, Raul e Lobão numa viagem de mais de 50 anos pela MPB. Sex (12), às 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

**ALAFIÁ JAZZ CLUB**

\*Formado por Alexandre Berreldi (contrabaixo), Helbe Machado (bateria), Robertinho de Paula (guitarra) e Yumi Park (vocal), o grupo promete uma noite especial de muito jazz, mas sem abrir mão daquele tempero brasileiro. Dom (14), às 20h30. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R\$ 60

**SALDOCE**

\*Trio carioca que combina o pop leve com elementos da MPB formado por Brenda Luce, Fernanda Francis e Marianna Eis mostra releituras de músicas e faixas autorais, como "Querendo Te Beijar" e "À Flor da Pele". Sáb (13), às 19h. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

**DANÇA****GRITO MUDO**

\*Solo de Marcella Dale se estrutura como rito de libertação, onde a dança emerge como linguagem primitiva. Até 23/9, ter (20h). Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

**TEATRO****(UM) ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA**

\*Adaptação do famoso romance do português José Saramago pelo premiado Grupo Galpão (MG). Até 14/9, qua a sex (19h), sáb e dom (17h). Teatro Carlos Gomes (Praça Tiradentes, s/nº - Centro). R\$ 80 e R\$ 40 (meia) | Promocional - R\$ 34 e R\$ 17 (meia)

*Terminal*

# Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação

*Cinderela Negra, um sonho que vai começar***TERMINAL**

\*Cesar Augusto dirige Gustavo Vaz e Kelzy Ecard na peça em que um casal em processo de separação ensaia um espetáculo em que interpretam mãe e filho num reencontro difícil. Até 14/9, sex (19h) e sáb e dom (18h). Teatro Firjan Sesi Centro (Av. Graça Aranha, 1, Centro). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

**HAIR**

\*Versão brasileira do consagrado musical da Broadway, símbolo da contracultura dos anos 1960, reúne 30 atores cantores que apresentam canções emblemáticas como "Aquarius" e "Let the Sunshine In". Até 21/9, qui e sex (20h), sáb (16h e 20h) e dom (15h). Teatro Riachuelo Rio (Rua do Passeio, 38). A partir de R\$ 50

Divulgação



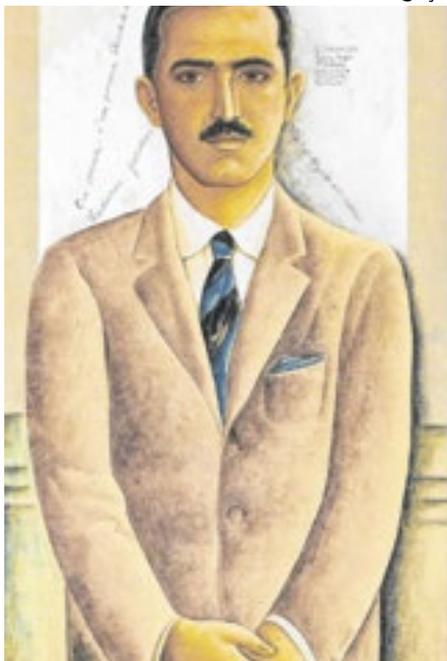
SalDoce

Divulgação



Daniel Boaventura

Divulgação



Vicentes

**DELÍRIO**

\*Baseado na obra do poeta Manoel de Barros (1916-2014), o monólogo com Jonas Bloch faz um mergulho poético e encantador nas múltiplas facetas de um dos maiores poetas brasileiros do século 20. Até 14/9, sáb (20h) e dom (19h30). Teatro Vannucci (Shopping da Gávea - Rua Marques São Vicente, 52, 3º piso). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

**DESATO**

\*Montagem inspirada pelo livro homônimo reúne uma coleção de poesias da pensadora Viviane Mosé sobre as dores e delícias da nossa contemporaneidade sob um viés anti-niilista. Até 16/9, seg e ter (19h). Teatro Firjan Sesi Centro (Av. Graça Aranha, 1, Centro). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

Divulgação



CORpo Manifesto

Divulgação



Delírio

**EXPOSIÇÃO****ENTRE AIYÊ E O ORUN**

\*Um mergulho em obras que remetem aos mitos da criação do mundo segundo as mitologias das religiões de matriz africana. Até 26/10, ter a dom. Caixa Cultural (Av. Almirante Barroso, 25 - Centro). Grátis

**RIO**

\*No ano que se comemora os 200 anos da relação comercial Brasil-França, o artista plástico Jérôme Poinard apresenta suas aquarelas que retratam as paisagens e o cotidiano da Cidade Maravilhosa. Até 5/10, seg a sex (9h às 20h) e sáb (9h às 19h). Galeria Gilson Martins (Rua Visconde de Pirajá, 462 - Ipanema). Grátis

**ESTRELAS**

\*Wilson Piran apresenta retratos de personalidades brasileiras em purpurina sobre tela. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Galeria Danielian (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

**RIO ACIMA**

\*Imersão na cosmologia do povo Kuikuru pelo olhar de três artistas após período de vivência no Xingu. Até 12/10. Galeria de Arte do Sesc Niterói (Rua Padre Anchieta, 56 - São Domingos). Grátis

**VICENTES - MONTEIRO: ENTRE RECIFE E PARIS**

\*Um resumo da vida e obra de Vicente do Rego Monteiro. Até 11/10, seg a sex (11h às 19h) e sáb (11h às 17h). Galeria Danielian (Rua Major Rubens Vaz, 414, Gávea). Grátis

**CORPO MANIFESTO**

\*O artista visual e performativo Sérgio Adriano H reúne uma seleção de seus trabalhos de fotoperformance, escultura, pintura, instalação e vídeo em exposição que ressignifica a existência da população preta através de forte denúncia do racismo estrutural e seus impactos sociais. Até 15/9, ter a dom (9h às 21h). Centro Cultural Banco do Brasil RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

**FRESTAS**

\*A artista plástica Renata Tassinari apresenta quatro décadas de uma trajetória dedicada à investigação das fronteiras entre pintura e escultura. Até 22/9, ter a dom (9h às 21h). CCBB (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis

**PAISAGENS E PESSOAS**

\*Imagens que retratam os costumes do Rio na época em que o desenhista francês Jean-Baptiste Debret chega ao Brasil. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis

**INFANTIL****CINDERELA NEGRA, UM SONHO QUE VAI COMEÇAR!**

\*Neste musical infantil Cinderela vive numa vila africana, com a sua madrastra Mama e suas filhas, Kalima e Luena. Ela trabalha dia e noite, mas tem esperança de que dias melhores virão. Sáb (13), às 16h. Teatro Barra Point (Av. Armando Lombardi, 350 - 3º Piso - Barra da Tijuca). R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

Por Affonso Nunes

**K**leber Cavalcante Gomes completou 50 anos na última semana e escolheu o momento para celebrar esta marca levando sua música para diferentes cantos do Brasil com a turnê “Criolo 50”, uma retrospectiva que abrange duas décadas de uma trajetória que fez do artista uma das vozes mais representativas da MPB. O show carioca da turnê chega ao Circo Voador nesta sexta-feira (12), às 22h, com ingressos esgotados.

Nascido nas “quebradas” paulistanas, Criolo faz do rap o início de sua caminhada artística, mas abraçou outras referências formativas como o samba, a MPB e o reggae. Sua escrita engajada elevou o artista ao patamar de uma das vozes mais respeitadas da nova música brasileira. Nesta turnê, ela junta a esse caldeirão sonoro elementos de trap, grime e afrobeat, mas sempre mantendo o hip-hop como espinha dorsal de sua expressão artística.

“Neste ano faço 50 anos e iniciei a turnê ‘Criolo 50’. É bom fazer 50, pensava que não ia chegar aqui”, declarou o artista durante evento recente, revelando uma sinceridade que sempre marcou sua relação com o público, considerando que iniciou sua carreira profissional enfrentando as dificuldades típicas de

# CRIOLO cinquentou

Artista celebra meio século de vida com turnê nacional que revisita duas décadas de carreira



Divulgação

*Criolo percorre o país com sua sonoridade que mescla rap, samba, MPB e ritmos urbanos*

um artista periférico que buscava espaço no cenário musical brasileiro.

O repertório da turnê é, por

tanto, uma autobiografia musical, percorrendo todos os álbuns do artista. Desde os aclamados “Nó Na Orelha” (2011) e “Convoque

Seu Buda” (2014), que consolidaram sua posição no cenário nacional, até “Espiral de Ilusões” (2017), trabalho em que explorou

## Presença de Bowie

André Frateschi e Piero Damiani mostram versões para as canções do astro pop

André Frateschi e Piero Damiani sobem ao palco do Manouche nesta sexta-feira (12), às 21h, para apresentar “Lado Bowie”, uma celebração à obra ao icônico David Bowie (1947-2016). A apresentação marca um momento especial na trajetória da dupla, que completa duas décadas de parceria iniciada na ban-

da Heroes, a mais importante banda tributo ao astro britânico no Brasil.

O espetáculo explora o componente teatral presente na obra de Bowie. “É um show íntimo, que coloca o espectador dentro do palco, como se estivessem todos na sala de casa”, explica Frateschi, que também é ator. Por anos, Frateschi e



Divulgação

*Frateschi e Damiani: unidos por David Bowie*

Damiani desenvolveram arranjos próprios para o repertório do ídolo.

Os dois tocaram juntos mensal-

mente durante oito anos no Studio SP, contribuindo para criar uma cena Bowie em São Paulo. Realizaram apresentações marcantes, como o show no Vale do Anhangabaú para 100 mil pessoas e a abertura para Amy Winehouse (1983-2011) no Summer Soul Festival.

O repertório abrange toda a carreira de David Bowie, desde “Space Oddity” (1969) até “Lazarus” (2016). Clássicos como “Starman”, “China Girl” e “The Man Who Sold The World” dividem espaço com canções lado B menos conhecidas. (A.N.)

### SERVIÇO

**ANDRÉ FRATESCHI E PIERO DAMIANI - LADO BOWIE**  
Manouche (Rua Jd. Botânico, 983) | 12/9, às 21h | R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

mais profundamente suas conexões com o samba. Sucessos como “Não Existe Amor em SP”, “Grajaeux” e “Subirusdoistiozin” ganham novas roupagens.

“A gente está fazendo um recorte de canções de 2002 a 2022”, explicou Criolo, definindo a proposta do repertório, um panorama completo de sua evolução como compositor e intérprete.

O espetáculo conta ainda com conteúdo audiovisual inédito, assinado por Bernardo Perpettu, que atravessa símbolos e histórias da carreira do artista.

No palco, Criolo é acompanhado por uma formação instrumental que reflete a diversidade sonora de seu trabalho: Ed Trombone, DJ DanDan, Xeina Barros, Ricardo Rabelo, Bruno Buarque, Gustavo Sousa e Bira Sax compõem uma banda que transita com naturalidade entre diferentes gêneros musicais. Esta versatilidade instrumental é fundamental para um artista que nunca se limitou a uma única linguagem musical, sempre buscando expandir as possibilidades expressivas de sua arte.

Fotos/Daniel Ebendiger/Divulgação

# Celeiro de talentos



Montagem inovadora de 'Carmina Burana' encerra a programação do III Festival Oficina da Ópera

O III Festival Oficina da Ópera encerra sua programação no Theatro Municipal neste fim de semana com uma montagem inovadora da clássica cantata "Carmina Burana", de Carl Orff, em versão cênica que mescla ópera e balé. A programação teve início na última segunda-feira (8) com "Dido e Eneas", de Henry Purcell. Na quarta e quinta-feira, foi a vez de "O Afiador de Facas", de Pietro Schlochauer.

Criada pelo compositor alemão 1935 e 1936, "Carmina Burana" é uma cantata cênica, uma obra musical projetada para ser apresentada com elementos visuais e dra-



A cantata 'Carmina Burana', de Carl Orff, é apresentada em formato ópera-balé em dois atos com estéticas contrastantes



máticos. Sua estreia ocorreu em 8 de junho de 1937, na histórica Alte Oper de Frankfurt, sob a batuta de Bertil Wetzelsberger. Sua inspiração veio de uma coletânea de poemas medievais, também intitulada "Carmina Burana". Esses manuscritos foram descobertos em 1803 na Abadia de Benediktbeuern, na Baviera. Datados dos séculos XI e XII, os textos são um tesouro de poesia profana, escritos em latim medieval, alto alemão médio e até mesmo em provençal antigo.

"Carmina Burana" é a primeira parte da trilogia "Trionfi" de Carl Orff, que também inclui "Catulli Carmina" (1943) e "Trionfo di Afrodite" (1953). A cantata se

destaca por sua instrumentação vigorosa, que faz uso massivo da percussão e de um coro poderoso, que ressoa com a natureza rítmica e quase primitiva dos poemas. Desde sua estreia, a cantata tem sido amplamente executada e adaptada em todo o mundo, tornando-se uma das obras mais reconhecidas do repertório clássico. O coro "O Fortuna", por exemplo, é frequentemente utilizado em filmes, comerciais, séries de TV.

Nesta montagem, a obra de Orff ganha tratamento cênico dividido em dois atos de estéticas contrastantes. A primeira parte, "Primo Vere", celebra a chegada da primavera com inspiração visual nos retábulos flamengos primitivos, especialmente em "O Jardim das Delícias", de Hieronymus Bosch. Já a segunda metade, que engloba "In Taberna" e "Cours D'Amour", transporta a ação para o ambiente de uma boate contemporânea, oferecendo visão satírica do hedonismo e das frustrações amorosas modernas, com direito a apresentações de passinho, vogue, break dance, Pole Dance, burlesco e arte drag, entre outras manifestações artísticas contemporâneas integrando diversas linguagens de movimento.

A programação conta com o Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, além dos Ensembles OSTM e CCTM e do "Ballet Carmina Burana". Clara Paulino, presidente da Fundação Teatro Municipal, enfatiza que "a terceira edição do Festival Oficina da Ópera é uma oportunidade incrível do nosso público assistir a produções de jovens talentos da Casa".

## SERVIÇO

III FESTIVAL OFICINA DE ÓPERAS

Theatro Municipal (Praça Floriano s/nº - Cinelândia)

**Carmina Burana:** 12 a 14/9, sexta e sábado (19h) e domingo (17h)

Ingressos: Frisas e Camarotes – R\$ 90 (individual) | Plateia e Balcão Nobre – R\$ 80 | Balcão Superior e Lateral – R\$ 50 | Galeria Central e Lateral – R\$ 20

# Bach de graça no Centro

Cia Bachiana Brasileira celebra a obra do gênio alemão, morto há 275 anos

Por Affonso Nunes

A música de Johann Sebastian Bach (1685-1750) é destaque na programação das Sextas Instrumentais do Espaço Cultural BNDES. Sob a regência do maestro Ricardo Rocha, a Cia. Bachiana Brasileira celebra o repertório do gênio alemão neste ano em que sua morte completa 275 anos num programa que reúne algumas de suas criações mais emblemáticas.

Nascido em Eisenach numa dinastia musical que se estendeu por mais de dois séculos, Bach revolucionou a música ocidental ao

desenvolver o sistema tonal e elevar a polifonia a níveis de complexidade e beleza inéditos. Suas mais de mil composições, que incluem cantatas sacras, concertos, fugas e suítes, estabeleceram os fundamentos da harmonia moderna e influenciaram gerações de compositores, de Mozart a Villa-Lobos. O brasileiro, aliás, foi profundamente marcado pela obra bachiana, como demonstram suas nove Bachianas Brasileiras.

O repertório da noite contempla o “Concerto para dois violinos BWV 1043”, obra que exemplifica a genialidade bachiana na construção de diálogos instrumentais, e a “Suite em si menor BWV 1067”, uma das quatro suítes orquestrais que revelam a influência da música francesa na obra do mestre alemão. O programa se completa com a “Holberg Suite” de Edvard Grieg, composição que dialoga com o estilo barroco numa perspectiva romântica.



O maestro Ricardo Rocha rege a Cia. Bachiana Brasileira, ensemble de referência na execução das obras compositor alemão desde 2009

Como destaca o maestro Ricardo Rocha, veterano de 40 anos de carreira, o concerto representa “um gesto não de memorial à sua ausência, mas de uma singela celebração de sua presença entre nós”. A performance contará com os solistas Gabriela Queiroz e Priscila Rato (violinos), Alexis Angulo (flauta), Emília Valova (violoncelo)

e Eduardo Antonello (cravo), instrumentistas que integram o corpo artístico da Sociedade Musical Bachiana Brasileira.

Premiada pelo Estado do Rio em 2009, a Cia. Bachiana Brasileira mantém há décadas o compromisso de difundir o repertório de música de concerto, consolidando-se como uma das principais in-

térpretes da obra bachiana no país.

## SERVIÇO

### CIA BACHIANA BRASILEIRA

Espaço Cultural BNDES (Av. República do Chile, 100 – Centro). | 12/9, às 19h  
Entrada franca, com distribuição de senhas meia hora antes da apresentação

## CRÍTICA / DISCO / CARNAVAL: THE SONGS WERE SO BEAUTIFUL

Por Aquiles Rique Reis\*

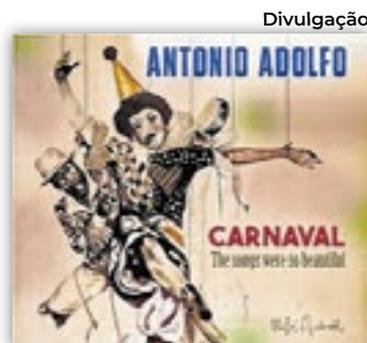
# Carnaval para sempre

Hoje vamos de Carnaval: The Songs Were So Beautiful (AAM), álbum do pianista, arranjador e compositor Antonio Adolfo. Nesse trabalho, ele nos traz uma seleção de gêneros musicais que, cada um à sua maneira, se prestam a animar os carnavais.

Ao longo dos séculos, a veia carnavalesca dos brasileiros elegeu como sucessos do reinado de Momo algumas músicas “feitas para o meio de ano”, que era como se costumava chamar as músicas que, a princípio, não tinham nada a ver com o carnaval. Assim, muitas vezes, autores de músicas não carnavalescas, de canções, a princípio, não pensadas para as festas, tiveram o contentamento de ouvir suas composições animando a folia nos salões e nas ruas.

Pelas mãos de Antonio Adolfo, um instrumentista ligado a MPB e ao jazz, rolou a escolha de uma seleção primorosa e tão eclética quanto a diversidade da própria música popular brasileira criada ao longo do ano todo. Antonio usou com extrema sabedoria a sua visão sem preconceito do que seria, ou não, uma música carnavalesca de raiz. No álbum, marchinhas misturam-se a sambas, desde os mais animados, como o “Oba, O Bafo da Onça”, sucesso de Oswaldo Nunes, de 1962, até os mais dolentes, como “Agora É Cinza”, de Bide e Marçal.

O que dizer da escolha de AA por “Mal-me-quer”, marcha-rancho de Newton Teixeira e Cris-



Divulgação

tóvão Alencar? E da antológica “As Pastorinhas”, de Braguinha e Noel Rosa, quando ajuntadas ao frevo “Vassourinhas”, de Matias da Rocha e Joana Ramos, e ao samba “Exaltação à Mangueira”, de Eneas Brittes da Silva e Aloisio Augusto da Costa? Meu Deus!

E de “É Com Esse Que Eu Vou”, sucesso de Pedro Caetano,

de 1948, ao lado de “Vai Passar” – o grito de esperança lançado em 1984 por Francis Hime e Chico Buarque, exorcizando uma “página infeliz da nossa história”? Ou de “A Lua É dos Namorados”, de Klecius Caldas, Armando Cavalcanti e Brasinha, encorpando um trabalho simples, mas fundamental em sua conceituação harmônica e seus arranjos, marcas registradas de um AA cada vez mais elaborado?

Antonio tem a capacidade de unir em torno de si o que há de melhor na cena instrumental. Assim, além de seu piano enxuto, saca as feras que estão com ele: Lula Galvão (guitarra), Jorge Helder (baixo acústico), Rafael

Barata (bateria e percussão), Jessé Sadoc (trompete e flugelhorn), Idriss Boudria (sax alto), Marcelo Martins (sax tenor e flauta), Rafael Rocha (trombone) e André Siqueira (percussão). É mole?

Pois foi com essa rapaziada que nasceu o fascinante Carnaval: The Songs Were So Beautiful. A fuzarca se encaixou com o jazz brasileiro e foi para a avenida remagnetizar o espírito do povo brasileiro. Há que ouvi-lo, e aplaudi-lo! Ouça o álbum em <https://11nk.dev/swlqh>.

## Ficha técnica

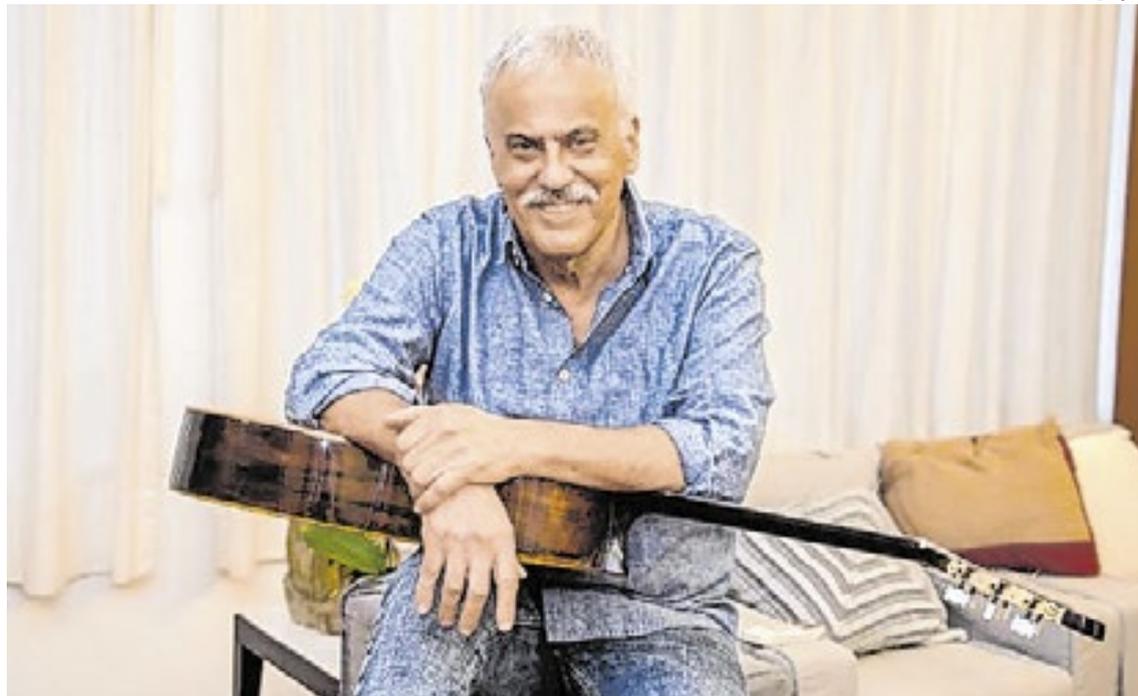
Gravação: Leo Alcantara; mixagem: Marcelo Saboia; masterização: André Dias. A partir de um desenho do saudoso Elifas Andreato (1946-2022), seu filho Bento Andreato criou a bela capa.  
\*Vocalista do MPB4 e escritor

Danilo Caymmi apresenta show dramático-musical no Teatro Rival Petrobras em homenagem ao legado eterno de Dorival Caymmi

Por **Affonso Nunes**

O Teatro Rival Petrobras recebe nesta sexta-feira (12) uma homenagem especial a um dos pilares da música brasileira. Danilo Caymmi sobe ao palco para apresentar “Viva Caymmi – Especial”, espetáculo que mescla música e narrativa em tributo ao pai, o compositor Dorival Caymmi. A apresentação em formato dramático-musical revela histórias pouco conhecidas por trás dos clássicos do patriarca do clã musical.

# Carinho de filho para pai



Divulgação

*Danilo Caymmi canta sucessos do pai e conta histórias por trás dessas canções*

O repertório inclui pérolas de nossa canção popular como “O Que É Que A Baiana Tem?”, “Maracangalha”, “Rosa Morena”, “O Samba da Minha Terra” e “Vamos Falar de Tereza”.

Mais que interpretar as canções, Danilo conduz o público por um passeio pela trajetória do compositor, desde os primeiros passos em Salvador até a consagração no Rio de Janeiro, revelando aspectos íntimos da personalidade e do processo criativo de Dorival.

A estrutura do espetáculo foi concebida por Nilson Raman, idealizador e mestre de cerimônias dos grandes shows de Bibi Ferreira. A direção musical é do maestro e arranjador Flávio Mendes, colaborador de longa data de Danilo.

## SERVIÇO

DANILO CAYMMI - VIVA CAYMMI

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia) 12/9, às 19h30

Ingressos a partir de R\$ 42

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Jorge Bispo/Divulgação



### Bethânia celebra

Maria Bethânia celebra 60 anos de carreira com mais dois shows no Vivo Rio neste sábado e domingo (13 e 14), às 19h e 18h respectivamente. A cantora baiana, que estreou nacionalmente em 1965 no espetáculo “Opinião”, apresenta repertório que mescla clássicos e inéditos. O espetáculo retoma a sinergia entre música e dramaturgia, tendo como referências os espetáculos “Rosa dos Ventos” e “A Cena Muda”.

Luis Fernando Pagliarini/Divulgação



### Nova abordagem

A pianista e cantora Claudia Castelo Branco apresenta suas releituras do repertório de Ivan Lins em apresentação no Blue Note Rio neste domingo (14), às 19h, como parte das celebrações aos 80 anos do compositor. Integrante do Duo Gisbranco, Claudia será acompanhada por Diego Zangado (bateria) e João Faria (baixo). Show inclui clássicos como “Madalena”, “Vitoriosa” e “Começar de Novo” com nova abordagem.

Divulgação



### Fim de turnê

Ana Frango Elétrico encerra turnê “Me Chama de Gato que Eu Sou Sua” no Circo Voador neste sábado (13), às 20h. Álbum premiado pela Música Brasileira (Pop/Rock), APCA (Álbum do Ano) e indicado ao Latin Grammy conquistou crítica e público. Show de despedida acontece no mesmo palco onde turnê começou em janeiro de 2024. Abertura com Caxtrininho apresentando “Queda Livre” solo.

Divulgação



### Influências

O show “Para Lennon & McCartney – os Beatles e o Clube da Esquina” retorna ao Teatro Rival Petrobras neste sábado (13). O grupo apresenta repertório que conecta canções dos Beatles com obras do Clube da Esquina, evidenciando influência do quarteto inglês sobre Milton Nascimento & Cia. Espetáculo inclui mashups de clássicos como “Nuvem cigana”, “While My Guitar Gently Weeps”, “O trem azul” e “Something”.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**D**izem que a televisão saiu de moda nestes tempos de streaming, com a audiência das redes a cabo em risco de redução e com crises na relação do país com as novelas, mas a TV Brasil tem surfado na contra-mão dessa marola. Pegando onda na excelência do nosso cinema, ela utiliza a grade que tem, sobretudo nos fins de semana, para oferecer ao público um cardápio de filmes nacionais de dar inveja às plataformas do reino digital.

Este fim de semana, então, a euforia de brasilidade no canal se espalha por vários horários e, em cada um deles, promove a celebração da autoralidade. De cara, no sábado, às 16h, tem filme vencedor do Festival do Rio, “Mutum”, que nasceu na Quinze-na de Cannes, em 2007, e ganhou mundos.

Com direção de Sandra Kogut, o longa brilhou na Croisette, venceu o Redentor na Première Brasil e foi projetado na mostra Geração da Berlinale. É um ensaio sobre as agruras de crescer, derivado da literatura de Guimarães Rosa (1908-1967). Na companhia do irmão, Thiago (Thiago da Silva Mariz) precisa enfrentar as lições de vida, para atingir sua maturidade. Sua infância é lentamente deixada para trás, vivendo numa mata por vezes assustadora, deformada por uma miopia que o olhar corriqueiro não detecta, acossado por um pai feroz (João Miguel). Às 2h30 do domingo, a emissora faz um repeteco de “Mutum”, o que pode aplacar o desejo de cinema de quem chega da balada.

Às 21h, a TV Brasil se abre para um inspirado flerte de nossa indústria cinematográfica com as cartilhas do thriller: “O Homem do Ano” (2003), de José Henrique Fonseca. O romance “O Mata-dor”, de Patrícia Mello, serviu de argamassa para esse mergulho na cultura do assassinio de aluguel na Baixada Fluminense, que contou com um titã da prosa, Rubem Fonseca (1925-2020), pai de seu



Em 2003, ‘O Homem do Ano’ arrancou de Murilo Benício uma atuação magistral

# TV aberta com jeito de streaming

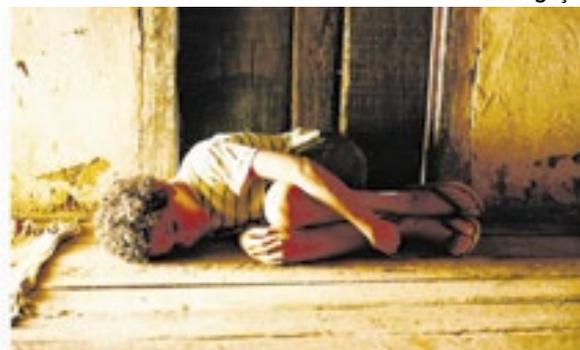
Rede pública de orientação educativa, TV Brasil se torna, semana a semana, um dos mais atraentes e diversificados pontos de encontro do cinema autoral brasileiro

realizador, na feitura do roteiro. A produção conquistou menção honrosa na disputa pelo prêmio



Divulgação

‘O Desmonte do Monte’ fecha a grade cinéfila do canal público no domingo



Divulgação

‘Mutum’ passou por Cannes e pela Berlinale, além de vencer o Festival do Rio

Horizontes Latinos de San Sebastián, há 22 anos. Murilo Benício tem uma atuação devastadora

como Máiquel, um perdedor profissional que, após perder uma aposta, é forçado a tingir os cabe-



O Peixonauta é um dos personagens brasileiros mais exportados pelo mundo

los e, numa provocação, marta um “bicho solto” que geral odeia. O que deveria ser tratado como um crime hediondo faz dele um herói e engata uma carreira de morte por encomenda. Natália Lage é um dos destaques do elenco de um cult fotografado por Breno Silveira (1964-2022), o diretor de “2 Filhos de Francisco” (2005).

Se o sábado tem esse tantão de bom pra quem gosta de ficar em casa vendo filme, o domingo da TV Brasil é de estourar rojão, para todas as idades. Já às 16h, “Peixonauta – Agente Secreto da O.S.T.R.A.” (2012), de de Célia Catunda e Kiko Mistrorigo, aproxima a gurizada do fundo do mar e dos encantos da animação made in São Paulo. Na trama, a Organização Secreta para Total Recuperação Ambiental... ou Ostra... é o objeto do desejo do astronauta de guelras e nadadeiras que ganhou espaço em TVs de uma considerável porção deste planeta.

À noite, a TV Brasil cai na real, num programa duplo de documentários. Às 21h30, “A Pessoa É Para O Que Nasce” (2004), de Roberto Berliner, narra o périplo das cantoras Regina, Maria e Conceição, especialistas no ganzá e na resiliência, em curso pelo Nordeste. Às 23h15, é a vez de “O Desmonte do Monte” (2017), em que Sinai Sganzerla detalha erosões políticas no Rio a partir da geografia do Morro do Castelo.

Na TV por assinatura, o Canal Brasil não esmorece em sua devoção a expressões fílmicas das regiões brasileiras. De olho na tradição, a emissora resgata um blockbuster dos anos 1960: “Roberto Carlos Em Ritmo de Aventura” (1967), com sessão neste domingo, às 22h.

# Boa novidade francesa

Novidade gastronômica em Ipanema, o Glória Bistrô vai um pouco além e incorpora sabores imigrantes em seu cardápio

Por Cleo Guimarães (Folhapress)

**D**e dois anos para cá, são raras as semanas em que não há um novo bar ou restaurante, daqueles bacanas e que merecem uma visita, abrindo as portas no Rio. Fica até difícil acompanhar o ritmo. As experiências são variadas, apesar de ainda faltar um representante da gastronomia indiana - tudo leva a crer que não vai demorar.

Uma das gratas novidades do ciclo recente é o Glória Bistrô. Ele inaugurou há três meses em

Ipanema e, como o nome deixa claro, trata-se de um bistrô. Sua proposta, no entanto, vai um pouco além e busca dar o sotaque dos imigrantes a essa tradicional cozinha francesa. O trio libanês é um exemplo: homus tahine, baba ghanoush defumado e coalhada seca podem vir juntos (R\$ 58), ou separados (R\$ 22) como entrada.

É uma interessante opção do enxuto e bem pensado cardápio, com todos os pratos apresentados em uma única página. Antes de falar sobre eles, vale destacar alguns detalhes simpáticos do



Tartare de atum. A casa também oferece os de carne e salmão

Glória: ele não cobra taxa de rolha e anuncia oficialmente no menu que os principais acompanhamentos uma guarnição - "se desejarem, sintam-se à vontade para trocar". Soa como música aos ouvidos de quem já se acostumou à cara feia dos garçons em casos de qualquer mudança no pedido.

Exerci com satisfação o meu direito e substituí a saladinha de ervas que acompanhava o pas-

trami de black angus (R\$ 112, o de peito; R\$ 188, o de costela). Entrou em seu lugar o brócolis salteado, mais sem graça do que imaginei. O pastrami, outro aceno à cozinha dos imigrantes, é o prato mais caro da casa. Vem com purê de batata baroa também.

Escolhi o de costela que, de acordo com o cardápio, pesa aproximadamente 500g. O que me serviram pareceu um pouco menor que isso, mas vi alguns patacões enormes em outras mesas.

O pastrami (de peito) também é oferecido em uma dupla de sanduichinhos com aioli de mostarda de Dijon, cebola roxa e alface (R\$ 56). Pelo preço, não vale a pena. Melhor pedida são os tartares.

Há três opções: carne, salmão e atum. O de salmão (R\$ 62) vem com uma salpicada de maple syrup, talvez um pouco tímida, sobre o sour cream. O de filé-mignon (R\$ 58), sutilmente condimentado e sem gema de ovo, acompanha fritas, fininhas e gostosas.

O chef Ignácio Peixoto (ex-Irajá e Bagatelle) é quem comanda a cozinha do Glória e também do Pici, bem-sucedido italiano logo ao lado, ambos do mesmo dono.

Sua expertise com as massas fica evidente no melhor prato servido nas duas visitas ao bistrô: o linguine de camarões ao molho beurre blanc, à base de manteiga e vinhos (R\$ 98).

Ele vem bem al dente, com o molho perfumado, de textura sedosa. É um prato farto, servido numa classuda louça vintage, como todas do Glória, no qual os abundantes e macios camarões salteados contrastam com alguns croûtons.

A sobremesa foi a parte menos empolgante da refeição. Fui infeliz ao optar pelo pain perdu à la Suzette (R\$ 36). A rabanada de brioche era uma ilha cercada por um líquido de sabor cítrico exagerado, resultado da mistura da calda de tangerina com o cointreau. Talvez eu devesse ter optado pela segurança dos profiteroles com sorvete e calda de brigadeiro (R\$ 36). Ser conservadora às vezes pode ser bom.

## SERVIÇO

GLÓRIA BISTRÔ

Rua Barão da Torre, 340, Ipanema

De segunda a quinta (12h às 0h), sextas e sábados (12h às 1h) e domingos (12h às 23h)



O pastrami de costela da casa é um aceno à cozinha dos imigrantes

Guga Lessa/Divulgação



**insurgências**  
**indígenas**

**O DIREITO  
DE EXISTIR  
EM NOSSA  
MULTIPLICIDADE.**

**ARTE  
MEMÓRIA  
RESISTÊNCIA**

**DE TERÇA A DOMINGO,  
10H ÀS 17H.**

**ENTRADA GRATUITA**

**CENTRO CULTURAL  
SESC QUITANDINHA**

AV. JOAQUIM ROLLA, N°2 - PETRÓPOLIS

**ATÉ FEVEREIRO DE 2026.**

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA:  
[CCSQ.ORG.BR](http://CCSQ.ORG.BR)



# Existencialismo em ato

“Quando Não Fui Primavera” explora ciclos da vida e renascimento pela dança

Por Mayariane Castro

A companhia Flyer Cia de Dança estreia nos dias 20 e 21 de setembro o espetáculo “Quando Não Fui Primavera”, cuja proposta é refletir sobre os ciclos existenciais humanos por meio da linguagem da dança contemporânea. A montagem se estrutura a partir da metáfora das estações do ano, com foco em momentos de silêncio interior e transições emocionais.

A obra parte da analogia entre as estações climáticas e os estados internos do ser humano, especialmente o outono, simbolizando os períodos de retração, afastamento e estagnação. O espetáculo destaca que esses momentos não são definitivos e que



Divulgação

**A obra parte da analogia entre as estações climáticas**

o renascimento é parte do ciclo natural da vida.

A proposta coreográfica utiliza movimentos que remetem

à aridez, à pausa e à escuta do próprio corpo, com cenas que evidenciam a passagem do tempo e as mudanças que ocorrem

a partir da escuta interior. O espetáculo se propõe a construir uma narrativa visual em que os intérpretes expressam transições

emocionais por meio de gestos e deslocamentos cênicos.

Com concepção baseada em uma estrutura poética, a encenação busca provocar reflexão sobre temas como perda, transformação e regeneração. Os elementos cênicos priorizam o uso do espaço, a respiração entre os movimentos e a construção de atmosferas que dialogam com experiências subjetivas dos espectadores.

O título da obra remete a momentos nos quais o indivíduo não se reconhece em seu próprio ciclo de florescimento. “Quando Não Fui Primavera” alude à ausência de vitalidade e à percepção de um tempo em que as potencialidades pessoais se encontram latentes ou estagnadas.

## Silêncio e o tempo do corpo

O espetáculo constrói uma narrativa visual sobre transições

Leandro Mota, diretor da companhia, diz que optou por um processo criativo centrado na escuta dos intérpretes e na elaboração coletiva das cenas. “Os bailarinos foram convidados a investigar memórias pessoais relacionadas a momentos de ruptura ou silêncio, que foram posteriormente transpostos para o vocabulário corporal da obra”.

Cada quadro coreográfico busca representar um aspecto do ciclo existencial, com movimen-

tos que evocam o recolhimento, a queda, o esvaziamento e, posteriormente, o retorno do movimento, do fluxo e da presença no corpo.

O espetáculo é dividido em momentos que seguem essa progressão, sem narrativas lineares ou personagens definidos.

A ausência de trilha sonora com letra reforça a proposta de valorização do silêncio e do tempo interno dos movimentos. Em alguns trechos, sons incidentais e pausas prolongadas são utiliza-



Divulgação

**Cada quadro busca representar um aspecto do ciclo**

dos como recursos para evidenciar as transições entre os estados internos dos intérpretes.

A cenografia é composta por elementos minimalistas que buscam não interferir na construção corporal da narrativa. O figurino segue a mesma lógica, priorizando a neutralidade para que os corpos em cena sejam os principais vetores de sentido. A

iluminação atua como elemento narrativo, marcando mudanças de fase e acentuando variações de intensidade emocional ao longo da apresentação.

De acordo com Mota, a obra não tem como objetivo contar uma história tradicional, mas oferecer ao público uma experiência sensorial que remeta a vivências internas universais. A

estrutura fragmentada e contemplativa da obra exige do espectador um posicionamento ativo de interpretação.

A Flyer Cia de Dança é um grupo independente que atua com foco em criações autorais dentro da linguagem da dança contemporânea. A companhia já realizou montagens anteriores com temáticas voltadas à subjetividade, ao corpo em transformação e à escuta do tempo. Com “Quando Não Fui Primavera”, o grupo dá continuidade a uma pesquisa sobre corporalidades em estados de transição.

O espetáculo é resultado de um processo colaborativo que envolveu experimentações corporais, laboratórios criativos e estudos sobre ciclos naturais e simbólicos. A escolha pela abordagem não verbal visa possibilitar múltiplas interpretações, abrindo espaço para que cada espectador possa estabelecer relações subjetivas com a obra.

**SHOWS / FESTIVAL****Katy Perry em Brasília**

\*Brasília ganha novo impulso turístico e cultural com três megaeventos internacionais apresentados pelo Santander Brasil: Katy Perry (19/09), Imagine Dragons (29/10) e Linkin Park (11/11) se apresentam na Arena BRB Mané Garrincha, para mais de 72 mil pessoas. Clientes Santander Select e Private Banking têm benefícios na compra de ingressos. Segundo Raíssa Costa, os shows movimentam economia local e consolidam Brasília como destino de entretenimento. A cidade é destaque global para turistas e trabalhadores digitais, com aumento de voos e visitantes.

**Festival VOA**

\*O cantor havaiano Mike Love se apresenta em Brasília em 26/09, às 20h, na Oca do Lago, no VOA Festival Sunset, prévia do VOA Festival (24 a 26/10). Reconhecido por misturar reggae, rock e soul, Love traz o álbum "Leaders" em performance "one man band". Ingressos a partir de R\$120. O festival inclui shows de The Wailers, Marina Lima, Céu e mais de 20 atrações, com feira criativa, gastronomia e ações sociais.

**Festival Elementos**

\*Após sete anos, o Festival Elemento em Movimento volta à Ceilândia nos dias 20 e 21/09, na Praça do Trabalhador, com shows gratuitos de Djonga, Wiu, MC Carol, GOG, Realleza, Margaridas e mais 35 atrações. O evento reúne oficinas, debates, batalhas de rima, esportes urbanos e grafitti, fortalecendo a cultura periférica. São 120 jovens formados em oficinas e expectativa de público acima de 30 mil. Entrada gratuita.

**PROJETO****Arte Kádãga 2025**

\*No dia 13/09, a Praça Central do Paranoá recebe a 3ª edição do Arte Kádãga, evento gratuito que valoriza a cultura popular do DF e transforma o espaço em uma grande festa comunitária. A programação reúne shows de Mariana Camelo, Mamulengo Fuzuê, Grupo Conta Cerrado, Merceditas, Forró Brasilidades, Ànna Moura e concerto de encerramento com o Duo Accordi, além de sarau poético, teatro, exposição de artes visuais e atividades infantis. Com o Cerrado como tema central, o festival



Shows internacionais movimentam Brasília

# Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR REYNALDO RODRIGUES / CORREIOCULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



Mc Carol é um dos destaques do festival VOA

chama atenção para a preservação do bioma, essencial para o abastecimento hídrico do país e um dos mais ameaçados do planeta. A estrutura conta com feirinha local, intérprete de Libras, audiodescrição e transmissão online, ampliando o acesso e reforçando a convivência comunitária.

**TEATRO****Espectáculo Mata Teu Pai**

\*Segue em cartaz no Teatro CCBB Brasília o espetáculo Mata Teu Pai, ópera balada, com texto de Grace Passô e direção de Inez Viana. Inspirada em Medeia, de Eurípedes, a peça discute gênero, mulheridades e pertencimento, com elenco formado por pessoas trans. Estrelada por Marina Mathey, tem música ao

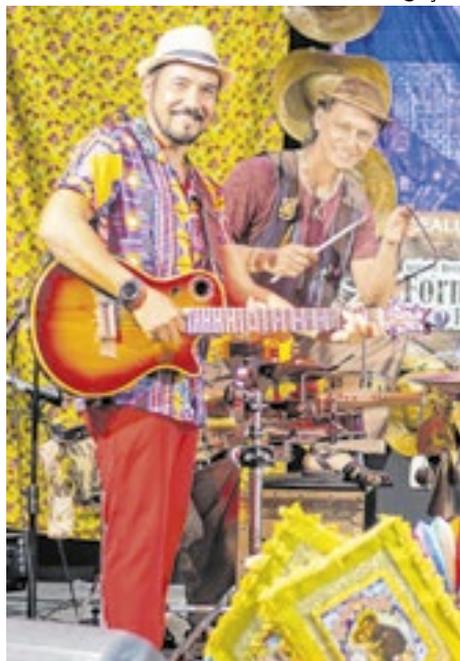
Cássia Olivier

**Espetáculo Divina Estrela**

Divulgação

**Exposição Pinturas Hipnagógicas**

Divulgação

**Arte Kādāga 2025**

vivo e temporada até 21/09, com sessões de quarta a sábado, às 20h, e domingo, às 18h30. Ingressos: R\$30 e R\$15, no site do CCBB ou bilheteria. Classificação: 14 anos.

**Quase Normal**

\*Brasília recebe, em 12 a 21/09, a estreia de Quase Normal, versão brasileira do premiado musical da Broadway Next to Normal. Em cartaz no Teatro Engrenagem, a peça aborda saúde mental e relações familiares. Ingressos no Sympla a partir de R\$45. Classificação: 16 anos.

**A história de Raul Seixas**

\*O espetáculo Raul Fora da Lei – A história de Raul Seixas faz curta temporada no Teatro da CAIXA Cultural Brasília, dias 16, 17 e 18/09. Criado por Roberto Bom-

Divulgação

**Mike Love faz show único em Brasília**

Rodrigo-Menezes

**Espetáculo Mata Teu Pai, ópera balada**

tempo e transformado em musical pela Oficina dos Menestréis, já emocionou mais de 300 mil pessoas ao celebrar a vida e obra do Maluco Beleza, com seus hinos como Metamorfose Ambulante e Sociedade Alternativa. Com 31 atores, banda ao vivo e alunos do programa Gente Arteira, a montagem mistura música, teatro e emoção em uma grande festa.

**Divina Estrela**

\*Pensando em transpor para o palco a difícil tarefa de tratar sobre perda e luto para crianças, as dramaturgas Marina Olivier e Ana Flávia Garcia criaram o espetáculo infantil “Divina Estrela”, que estreia em setembro. A peça tem no elenco Lu Matias e Ana Flávia Garcia, que também assina a direção artística.

A produção fica em cartaz no Teatro Sesc Paulo Gracindo (Taguatinga), nos dias 23, 24 e 25 de setembro, sempre às 20h. A entrada para todas as sessões é gratuita.

**EXPOSIÇÃO****Hypnacoteca maravalhas**

\*A Hypnacoteca Maravalhas reabre em 13/09, às 15h, com a mostra EXPERIMENTAL. Idealizado por Nelson Maravalhas Jr., o espaço é um raro museu monográfico em Brasília, que une acervo permanente, ações educativas e exposições inovadoras. A mostra reúne cerca de 300 obras – pinturas, colagens, assemblages e objetos híbridos – criadas a partir de materiais encontrados e transformados, revelando repertório visual mutante e vibrante.

**Exposição Jorge Bodanzky**

\*O público tem até 21/09 para visitar no Museu Nacional da República a mostra Que país é este? A câmera de Jorge Bodanzky durante a ditadura brasileira, 1964-1985. Reunindo fotos, filmes e reportagens, a exposição apresenta o olhar crítico do cineasta sobre o Brasil em plena ditadura. Como parte da programação, a UnB promove em 11/09 o seminário Que país é este? com presença de Bodanzky, debates e exibição do filme Utopia Distopia (2020). Entrada gratuita.

**“Os filhotes aprendem a nadar”**

\*A exposição Os filhotes aprendem a nadar, de Ana Luiza Meneses, inicia sua programação formativa em 20/09 com a oficina gratuita Revelação analógica e processos experimentais, conduzida por Bernardo de Oliveira, da Granulado Lab.

**GASTRONOMIA****Villagio Restaurante**

\*O Villagio Restaurante inaugurou sua nova unidade em Brasília, no Tryp by Wyndham Brasília Nações. Comandado pela empresária Camila Arruda, o restaurante chega à capital com a proposta de oferecer uma experiência gastronômica sofisticada e contemporânea, com buffet, pratos à la carte e serviços completos para hóspedes e eventos. “Estamos otimistas com o crescimento no destino e ansiosos para oferecer uma experiência memorável”, afirma Camila. A inauguração aconteceu em agosto.

A história do brechó que virou referência na região de Sobradinho

Por Reynaldo Rodrigues

**S**ob as sombras de mangueiras centenárias, vozes se misturam ao som de risadas, roupas ganham novas histórias e o consumo se transforma em experiência coletiva. É nesse cenário que Ana Paula Pereira Rodrigues, mais conhecida como Ana Bah, encontrou a chance de unir paixão, sustentabilidade e comunidade.

Aos 49 anos, a brasiliense decidiu transformar o amor pela moda em um negócio que hoje é considerado o maior brechó da região de Sobradinho e, mais do que isso, um espaço de encontro e propósito.

O Ana Bah Brechó nasceu durante a pandemia, quando o isolamento deu tempo para pesquisas e reflexões sobre novos caminhos profissionais. “Sempre fui apaixonada por moda e, durante aquele período, comecei a pesquisar mais sobre o tema. Foi aí que entendi a importância da moda circular e percebi que ela poderia transformar não só meu negócio, mas também a vida de muita gente”, relembra.

Aberto no Espaço MW, localizada na Rota do Cavalo, o brechó funciona com média de 2 mil peças disponíveis em um espaço de 700 m<sup>2</sup>. Com roupas femininas e masculinas, trabalha ainda com consignação. “Hoje seguimos o modelo em que 60% do valor fica com o brechó e 40% com o fornecedor. É uma forma de dar visibilidade para peças incríveis e, ao mesmo tempo, apoiar quem está começando”, explica.

### Moda sustentável

Para Ana Bah, empreender foi “uma montanha-russa: desafiador, mas ao mesmo tempo

# Moda e encontros: Ana Bah Brechó



A cada três meses, o brechó promove encontros em Sobradinho

Acervo Pessoal



Ana Paula Pereira Rodrigues, mais conhecida como Ana Bah

emocionante”. Cada obstáculo trouxe aprendizados e abriu portas inesperadas. “O maior desafio é mostrar que moda sustentável não é só ‘comprar usado’, é uma escolha de vida”, enfatiza.

Na visão da empreendedora, a moda circular oferece ao consumidor “uma forma mais criativa, acessível e consciente de se vestir”. Segundo ela, trata-se de “estilo com propósito”, que alia cuidado com o planeta à valorização de escolhas pessoais.

A cada três meses, o brechó promove encontros que já se tornaram parte da agenda cultural de Sobradinho. O mais recente é o “Garimpo da Primavera”, programado para os dias 12 e

música, apresentações culturais, comida boa e um mix variado de parceiros. É um programa para toda a família”, descreve.

### Nova fase e expansão

O sucesso do projeto resultou na abertura de uma nova unidade, marcada para 11 de outubro, na Quadra 08, região central de Sobradinho. “Estamos a mil com os preparativos! Queremos que seja um espaço ainda mais acolhedor e agradável para nossas clientes”, antecipa. A inauguração será celebrada com coquetel, sorteios e uma grande festa. “Vai ser um momento especial, para celebrarmos juntos esse novo capítulo.”

Além disso, Ana também coordena o Encontro de Brechós no Shopping de Sobradinho, que já acontece há dois anos. A iniciativa reúne atualmente 25 brechós em edições mensais, sempre na terceira semana do mês. “Esse projeto nasceu de um convite muito especial da professora Iracema Bonfim, idealizadora da ideia. Desde então, tem sido uma experiência incrível”, conta.

“É lindo ver como o movimento cresce a cada edição, conectando pessoas, fortalecendo a moda circular e mostrando que é possível consumir de forma diferente”, completa.

### Um ponto de encontro em Sobradinho

Mais do que vender roupas, o Ana Bah Brechó se consolidou como um espaço de pertencimento. Entre peças garimpadas, histórias compartilhadas e amizades construídas, o lugar se tornou referência em moda circular no Distrito Federal. “O brechó é sobre escolhas conscientes, mas também sobre encontros e afetos. É isso que nos move”, resume Ana Bah.

Ela conclui destacando a missão do empreendimento: “Não é só moda, é cultura, é educação, é compartilhar valores. Cada peça que passa por aqui carrega uma história, e cada pessoa que entra leva consigo algo mais do que roupas — leva experiências, ideias e boas energias.”

### SERVIÇOS

#### Agenda para receber peças

\*Quem tiver interesse em agendar uma visita para apresentar peças deve entrar em contato pelo telefone: (61) 99984-7145.

#### Garimpo da Primavera

\*Onde: Rodovia DF-440, Km 18/19, 211 - Lote 211 - Sobradinho (Rota do Cavalo), Brasília - DF  
\*Acontece de sexta-feira (12) e sábado (13) de setembro  
\*Redes sociais do brechó: @anabahbrecho

Festival de Brasília celebra a diversidade

PÁGINA 4



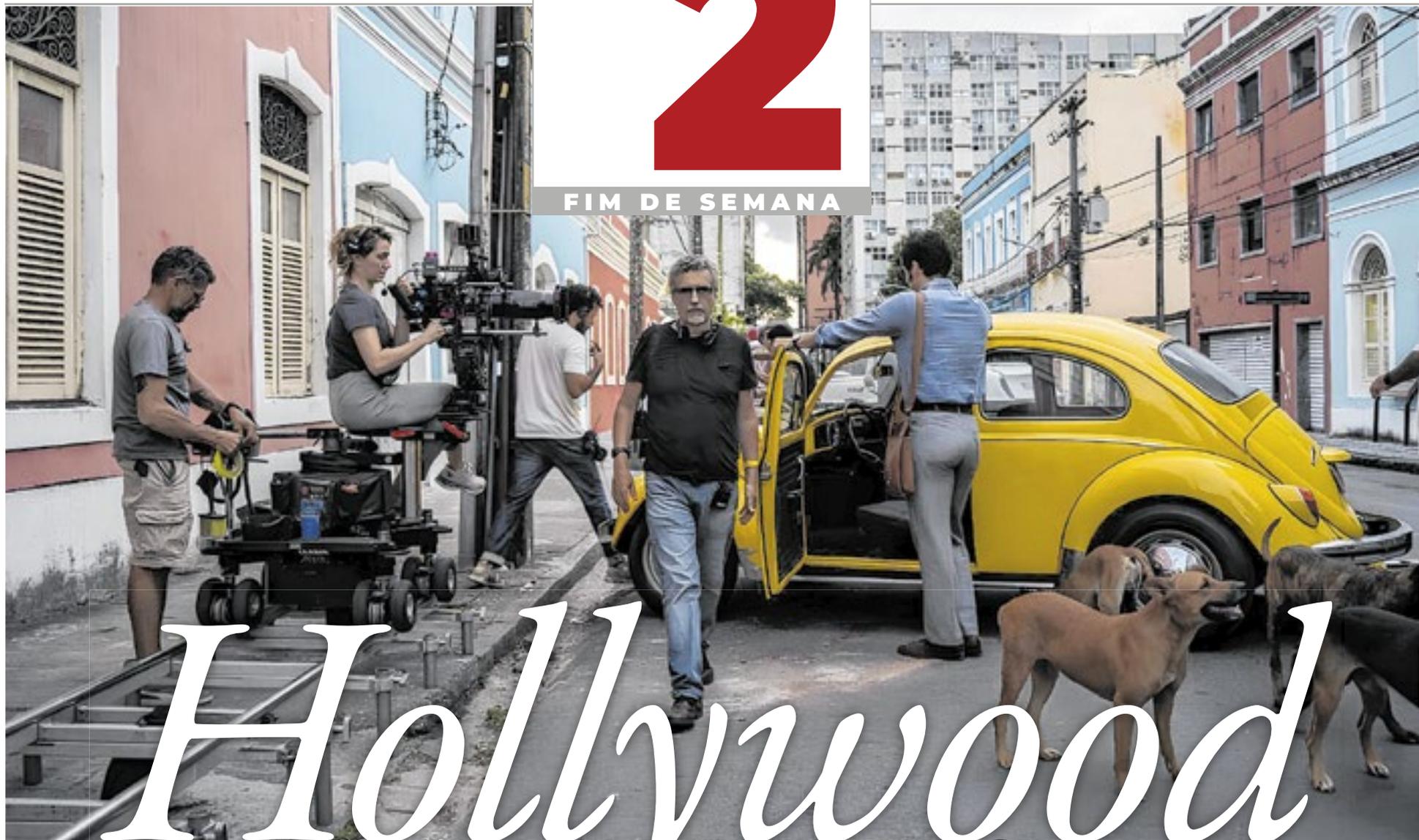
#cm  
2

FIM DE SEMANA



Shows internacionais agitam o DF

PÁGINAS 8 E 9



Divulgação

Por **RODRIGO FONSECA**  
Especial para o Correio da Manhã

Estima-se que até segunda-feira (15), quando a Academia Brasileira de Cinema fará o anúncio do longa-metragem escolhido para representar o país na disputa por uma vaga na corrida pelo Oscar de 2026, um total de 50 nações já terão definidos seus eleitos para a apreciação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Até o fechamento desta edição, 42 pátrias se apresentaram para o certame hollywoodiano, num coletivo de produções das quais duas estão com mais visibilidade: o norueguês “Sentimental Value”, de Joachim Trier, e o tunisiano “The Voice of Hind Rajab”, de Kaouther Ben Hania.

Em comum, esses dramas têm o fato de terem saído ven-

A partir de uma lista de seis candidatos, a Academia Brasileira de Cinema escolhe nesta segunda o representante do país para brigar por mais um Oscar

cedores na categoria Grande Prêmio do Júri em dois dos maiores festivais do mundo. O primeiro brilhou em Cannes, narrando a crise de uma atriz de teatro com seu pai cineasta; o segundo comoveu Veneza, recriado o calvário de uma menina palestina. Seis produções com o Brasil no DNA estão em fase de análise para ver qual há de integrar essa geopolítica de imagens e, quem sabe, buscar nossa segunda estatueta dourada. A primeira foi conquistada este ano, por Walter Salles, com seu “Ainda Estou Aqui”, hoje no ar no Globoplay. A fornada que está no páreo inclui “Baby”, de Marcelo Caetano; “Kasa Branca”, de Luciano Vidigal; “Manas”, de Marianna Brennand; “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro; “Oeste Outra Vez”, de Erico Rassi; e “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho (foto acima), que abre o Festival de Brasília esta noite.

CONTINUA NAS PÁGINAS SEGUINTE

# Caravana de cinema da Firjan SESI chega a Vassouras

Sessões acontecem à céu aberto nos dias 12 e 13 de setembro, na Praça Barão de Campo Belo

Divulgação Firjan-Sesi

Por Lanna Silveira

Vassouras receberá a Caravana Firjan SESI – Cine na Estrada nos dias 12 e 13 de setembro, sexta e sábado, na Praça Barão de Campo Belo, localizada no Centro. Com sessões e programação cultural gratuitas, esse será o segundo município do Sul Fluminense a receber o projeto itinerante, que seguirá o formato de cinema aberto.

A programação inclui exibições de longas e curtas-metragens brasileiros, produções vencedoras do Prêmio Curta Criativo Firjan SESI 2024, além de atrações culturais com música, recreação e rodas culturais.



Esse será o segundo município do Sul Fluminense a receber o projeto itinerante

## Ação

O projeto Caravana Firjan SESI – Cine na Estrada é uma iniciativa de exibição de filmes na-

cionais, incluindo curtas e longas-metragens, em espaços públicos, com uma programação voltada para todas as idades. Com apoio

das prefeituras, a iniciativa promove acesso gratuito à cultura, valorização de profissionais da indústria criativa e incentivo à

## PROGRAMAÇÃO

### •Sexta-feira (12/9)

- Sessão Infantil – 15h30: Meu AmigãoZão – O Filme
- Sessão Curta Criativo – 19h: Cartas | Carol tem duas mães | Manifesto sobre orgulho
- Sessão Juvenil – 19h30: As Melhores

### •Sábado (13/9)

- Sessão Cinema e Bate Papo – 17h30: Crioula | Vozes de fé | Caninha Verde | Mestres de Folia | Música é o que nos move | As rezas de Tia Maria
- Sessão Cinema Especial – 20h30: Câncer com ascendente em Virgem (Classificação 14 anos)

reflexão e ao entretenimento por meio da sétima arte.

# Gacemss agita o fim de semana em V.Redonda

Teatro recebe espetáculos de artes cênicas e música

Por Lanna Silveira

O Teatro Gacemss, em Volta Redonda, recebe, espetáculos de teatro e música neste fim de semana.

Na sexta, dia 12, o teatro recebe o espetáculo “O Futuro da Humanidade”, inspirado no

romance socioemocional do renomado psiquiatra e escritor Augusto Cury, que chega aos palcos com uma poderosa reflexão sobre saúde mental e relações humanas. A montagem traz uma reflexão poderosa sobre empatia e os desafios da psiquiatria tradicional. Mistura ficção



Uma das atrações é a peça “O Futuro da Humanidade”

com reflexões profundas sobre a sociedade, a medicina e a saúde mental. A apresentação acontece a partir das 20h.

Já no sábado (13), o teatro será palco de show musical da banda carioca Los Hermanos

Cover. O grupo, que se apresenta por todo o Brasil para a trazer a nostalgia dos fãs da banda, que é uma das mais notórias do rock brasileiro, e tem nos metais Bubu Trompete, integrante original dos Los Hermanos. O show será

feito com arranjos fiéis, tocados na íntegra e com uma compilação das canções mais queridas pelos fãs. A abertura do show ficará por conta da Banda Tem Amor. A apresentação terá início no Gacemss às 20h.

Por fim, no domingo (14), uma apresentação de As Quatro Estações, de Antonio Vivaldi, fecha a programação de fim de semana do teatro. A peça musical clássica será apresentada por um refinado quarteto de cordas no Show “Vivaldi em As Quatro Estações”. Mais do que um concerto, este é um convite para redescobrir Vivaldi através da lente da música de câmara — íntima, transparente e poderosa. A apresentação também explorará outras obras notórias do período barroco europeu, em apresentação única que reúne obras emblemáticas de Handel, Bach, Pachelbel e Corelli.

Divulgação Gacemss

# Celebração da comunidade LGBTQIA+ em Volta Redonda

Arquivo - Volta Redonda sem Homofobia

‘Parada do Orgulho LGBTQIA+’ promoverá resistência em três eventos

Por Lanna Silveira

Volta Redonda receberá a 11ª edição da Parada do Orgulho LGBTQIA+ neste domingo (14), no Beco do Arigó, localizado na Vila Santa Cecília. O evento, que dura das 13h às 22h, celebrará a cultura da comunidade LGBTQIA+ local por meio de performances artís-



O evento é realizado em Volta Redonda desde 2013

ticas e discotecagens, promovendo um ambiente acolhedor para qualquer um que se alie à causa. As apresentações serão comandadas por um “line-up” de artistas locais: os DJs Gustavo Castro, Chris Moraes, Aliza, Henrix, Geñestrà e Coletivo Swave (Mau Senna e Harajuice); e as artistas Makaiylla, Tara Wells e PK Lopes.

## Celebração tripla

A Parada LGBTQIA+ também oferecerá eventos de esquentar e “after” neste fim de semana. No sábado (13), a Disco Eleganza - Pré-Parada do Orgulho LGBTQIA+ será promovida no Centro Cultural CSN, a partir das 19h. A Pré-Parada acontece em associação ao Coletivo Najah, que promove a cultura ballroom na região Sul Fluminense. Quem

comparecer ao evento presencialmente apresentará as Legendary Imperatriz Lua Brainer, da Legendary Mother Ciara Laffond e de PK Lopes, multiartista local. Haverá, ainda, discotecagens dos DJs Geñestrà e Harajuice, com sets inspirados no disco e old-way noventista. A proposta do esquentar é celebrar a cultura ballroom, que faz parte da cultura das comunidades LGBTQIA+ e também representa uma forma de resistência social.

O after, por sua vez, será realizado no Auê House – o clube de maior representação da comunidade LGBTQIA+ local. A festa da noite contará com apresentações dos DJs Gustavo Castro, Lucio, Bella e Lilly Riúby, além da performance da drag queen Makaiylla.

## ROTEIRO CULTURAL

POR LANNA SILVEIRA

Divulgação



### Moto e Rock

Vargem Alegre, distrito de Barra do Piraí, sediará o ‘1º Encontro Nacional de Motociclistas de Vargem Alegre’ entre os dias 12 e 14 de setembro. Os visitantes poderão curtir nove shows de rock, em uma maratona musical que se encerra no domingo, às 16h. As bandas confirmadas são: Old Piston, Brother Groover, Love Myself, Primazia em Cristo, MIT BABILÔNIA, Classika, Nacional Rock Blues, Faixa Etária, Fialho Band e Placa Preta.

Divulgação PMVR



### Dança Urbana

Volta Redonda sediará a quinta edição do “Dance Street Clandestino” neste sábado e domingo, dias 13 e 14, a partir das 9h, na Praça da Chaminé, bairro Aterrado. O evento reúne oficinas com profissionais da dança, além de batalhas de dança urbana. As oficinas acontecem pela manhã e as batalhas à tarde; para participar, os interessados devem fazer suas inscrições pela página @dances-treet\_vr no Instagram.

Divulgação PMR



### Mostra de arte

Resende abrirá a 52ª edição do Salão da Primavera, uma das mostras de arte mais importantes do país, nesta sexta-feira, (12). A cerimônia de abertura e premiação dos artistas selecionados para a mostra acontecerá às 19h, no Museu de Arte Moderna de Resende. Foram escolhidas 60 obras de 43 artistas para integrar a exposição, que pode ser visitada gratuitamente até o dia 31 de outubro, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h.

Reprodução - Redes Sociais



### Rock em VR

O Safari Rock Club, de Volta Redonda, promove o “Luz da Floresta Festival” neste sábado (13), a partir das 22h. O evento, que acontece no Espaço Mata Atlântica, localizado no bairro Retiro, tem os shows confirmados das bandas Handmade, Ventania e Banda Hippie, e DJ Bob Marlinho. Os ingressos estão a venda pelo site uticket.com.br, ou pelo perfil oficial @safarirockclub, no Instagram.

Volta Redonda  
celebra orgulho  
LGBTQIA+

PÁGINA 16

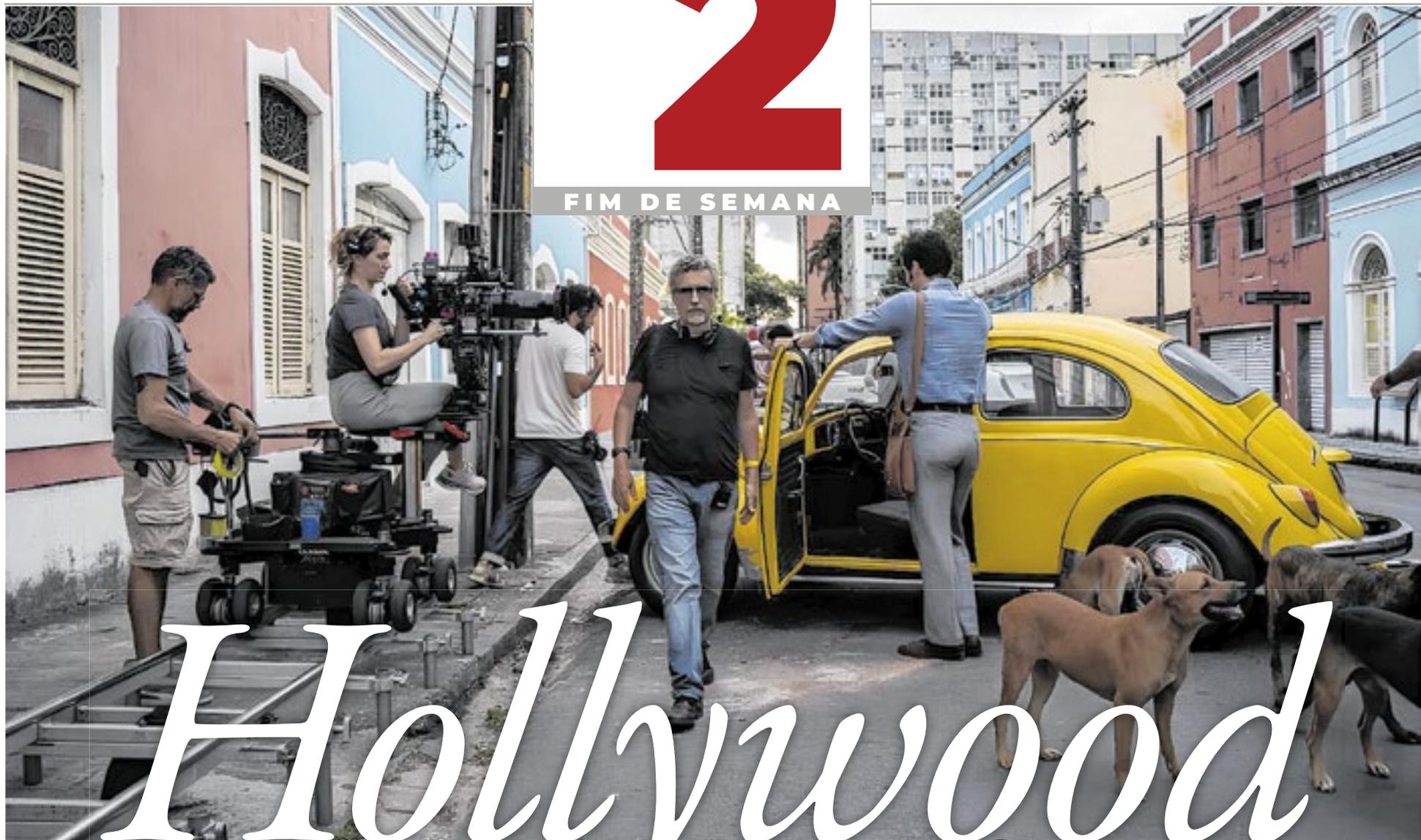


#cm  
2

FIM DE SEMANA

Firjan Sesi  
leva cinema a  
Vassouras

PÁGINA 15



Divulgação

# Hollywood é logo ali...

Por **RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

Estima-se que até segunda-feira (15), quando a Academia Brasileira de Cinema fará o anúncio do longa-metragem escolhido para representar o país na disputa por uma vaga na corrida pelo Oscar de 2026, um total de 50 nações já terão definidos seus eleitos para a apreciação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Até o fechamento desta edição, 42 pátrias se apresentaram para o certame hollywoodiano, num coletivo de produções das quais duas estão com mais visibilidade: o norueguês “Sentimental Value”, de Joachim Trier, e o tunisiano “The Voice of Hind Rajab”, de Kaouther Ben Hania.

Em comum, esses dramas têm o fato de terem saído ven-

A partir de uma lista de seis candidatos, a Academia Brasileira de Cinema escolhe nesta segunda o representante do país para brigar por mais um Oscar

cedores na categoria Grande Prêmio do Júri em dois dos maiores festivais do mundo. O primeiro brilhou em Cannes, narrando a crise de uma atriz de teatro com seu pai cineasta; o segundo comoveu Veneza, recriado o calvário de uma menina palestina. Seis produções com o Brasil no DNA estão em fase de análise para ver qual há de integrar essa geopolítica de imagens e, quem sabe, buscar nossa segunda estatueta dourada. A primeira foi conquistada este ano, por Walter Salles, com seu “Ainda Estou Aqui”, hoje no ar no Globoplay. A fornada que está no páreo inclui “Baby”, de Marcelo Caetano; “Kasa Branca”, de Luciano Vidigal; “Manas”, de Marianna Brennand; “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro; “Oeste Outra Vez”, de Erico Rassi; e “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho (foto acima), que abre o Festival de Brasília esta noite.

CONTINUA NAS PÁGINAS SEGUINTE